



O diálogo no ensinamento da encíclica Laudato Si'

Dialogue in the teaching of the encyclical Laudato Si'

*Heber Ramos Bertuci**

Recebido em: 20/02/2025. Aceito em: 17/03/2025.

Resumo: No ano em que se comemoram os dez anos de publicação da encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, este artigo apresenta a importância do diálogo no ensinamento desse importante texto. No primeiro ponto, é destacado que Francisco é o Papa das palavras e gestos simbólicos: ele se preocupa com as implicações sociais da fé, mormente com o vínculo entre a vida de fé e os pobres. Francisco se destaca por pregar uma “Igreja em saída”, uma comunidade de discípulos missionários que frutifica e age em abertura, diálogo e acolhimento. O segundo ponto destaca que a *Laudato Si'* é uma encíclica especial, porque aborda uma preocupação que atingirá as gerações futuras: o descuido para com nossa “casa comum”. Só é possível pensar em um futuro melhor, mudando a mentalidade do presente. O Papa Francisco escreve sobre ecologia, assimilando-a com o cuidado de nossa casa comum, demonstrando que a teologia cristã pode abordar sobre diversos temas. No terceiro ponto, é demonstrado que o conteúdo da *Laudato Si'* traz um significativo apelo ao diálogo humilde entre o Papa Francisco e os católicos, os outros grupos cristãos, as outras religiões, e ainda com os que não simpatizam com as religiões. O Papa valoriza a opinião dos outros, entendendo que a solução para os dilemas entre os seres humanos e o mundo criado começa com a escuta entre as pessoas.

Palavras-chave: Papa Francisco; *Laudato Si'*; diálogo.

Abstract: In the year that celebrates ten years since the publication of the Pope Francis' encyclical letter *Laudato Si'*, this article presents the importance of the dialogue in the teaching of this important text. The first point highlights that Pope Francis is the Pope of the words and symbolic gestures: he is concerned with the social implications of faith, mainly with the link between the life of faith and the poor. Francis stood out for preaching an “outgoing Church”, a community of

* Doutor em Teologia Sistemática-Pastoral (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2022). Mestre em Ciências da Religião (Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2016).

E-mail: bertuciheber25@gmail.com.



missionary disciples that bears fruit and act in openness, dialogue and acceptance. The second point highlights that Laudato Si' is a special encyclical, because addresses the worry that will affect the future generations: the carelessness of our "common house". It is only possible think about a better future, changing the nowadays mentality. The Pope Francis write about ecology, assimilating it with the care of our common house, demonstrating that Cristian theology can talk about a variety of topics. In the third point, it is demonstrated that the content of Laudato Si' brings a significant call to humble dialogue among the Pope Francis and the Catholics, the Other Cristian groups, the other religions, and even those who do not sympathize with the religions. The Pope values the opinion of others, understanding that the solution to the dilemmas between the human and the created world starts with listening to each other.

Keywords: *Pope Francis; Laudato Si'; dialogue.*

Introdução

O ser humano tem sede e procura água onde pensa que a pode encontrar: “Ao longo da sua caminhada sem horizonte nem saída, cava um poço cada vez que ergue a sua tenda. A maravilha está em que a história da sua salvação começa sempre por este gesto” (Corbon, 2017, p. 13). Neste mundo, cada pessoa é peregrina e estrangeira, percorrendo a vida para alcançar uma “terra prometida”. A fé cristã ensina que Jesus, o Filho de Deus, espera por eles para dialogar. Onde ele está? O texto bíblico usa a expressão “sentou-se junto à fonte” (João 4,6). “É à beira do poço que Ele nos espera e o diálogo conduz sempre, através dos nossos recuos e agressividades, à inevitável questão do templo, do lugar do encontro de Deus e do homem, da água e da sede” (Corbon, 2017, p. 14). Neste artigo, pretende-se enfatizar um dos termos principais que dá vida à mensagem da encíclica *Laudato Si'*, do querido Papa Francisco: “diálogo”. Sendo representante de Cristo na terra, o Papa toma o exemplo do Salvador e conclama todas as pessoas ao diálogo sábio e fraterno.

No primeiro ponto desse artigo, é destacado que Francisco é o Papa das palavras e gestos simbólicos: ele é preocupado com as implicações sociais da fé, especialmente com o vínculo entre a vida de fé e os pobres. Francisco traz uma espiritualidade que não fecha os cristãos em um grupo próprio, nem ignora as necessidades e os clamores dos que sofrem por serem abandonados por diversas situações injustas. O Papa também se destacou por pregar uma “Igreja em saída” – uma comunidade de discípulos missionários que frutifica e age em abertura, diálogo e acolhimento.



O segundo ponto destaca que a *Laudato Si'* é uma encíclica especial. Uma “encíclica” é uma “carta circular”, na qual um papa analisa determinado contexto positiva e negativamente, trazendo elogios ao que está correto e soluções para o que considera equivocado. A *Laudato Si'* é uma encíclica especial, porque aborda uma preocupação que alcançará as gerações futuras: o descuido do planeta, a “casa comum” da humanidade. Tal ênfase de Francisco e seu escopo demonstram a profundidade e a riqueza do pensamento católico.

No terceiro ponto, demonstra-se que o conteúdo da *Laudato Si'* traz um significativo apelo ao diálogo humilde entre o Papa Francisco, os católicos, outros grupos cristãos, outras religiões e aqueles que não simpatizam com as religiões. O convite de Francisco para o diálogo é fruto do entendimento dele de que o poder que Cristo conferiu a Pedro e aos seus sucessores é um mandato para servir, ou seja, um serviço da obediência à fé. A função do papa é se unir sempre a si mesmo e à Igreja à obediência e à vontade do Deus único que deseja a paz entre os seres humanos (Lucas 2,14). Na *Laudato Si'*, Francisco valoriza a opinião dos outros, demonstrando que a solução para os dilemas entre os seres humanos e o mundo criado começa com a escuta entre as pessoas. Há um legado da *Laudato Si'* que não pode ser perdido: a conscientização de que é preciso, urgentemente, cuidar de nossa casa comum. Neste artigo, é abordado o método que fundamenta esse legado: o diálogo.

1 Francisco: o Papa das palavras e gestos simbólicos

1.1 A relevância pessoal e social de pesquisar

Pesquisar é um esforço que o ser humano obteve através do desenvolvimento de sua capacidade cognitiva. “Pesquisar é simplesmente reunir informações necessárias para encontrar resposta para uma pergunta e assim chegar à solução de um problema” (Booth; Colomb; Williams, 2005, p. 7, grifo do autor). É comum que as pessoas busquem soluções para os seus dilemas: se estas soluções forem procuradas de maneira ordenada e visando conclusões embasadas, houve pesquisa. “E a pesquisa é tão importante no campo teórico, como no âmbito prático: ao referir-me a este, desejo aludir à procura da verdade a respeito do bem que se deve realizar” (João Paulo II, FR, 25). A pesquisa é uma das principais formas de passar conhecimento seguro: são as pesquisas



feitas por outras pessoas que determinam a maior parte do que cada indivíduo acredita. Quando alguém procura algo em um dicionário ou enciclopédia, por exemplo, está investigando por meio de pesquisas de outras pessoas. Porém, cada pessoa só pode confiar no que encontra de informação nas pesquisas de outros se aqueles que as realizaram as conduziram meticulosamente, apresentando um relatório preciso. “De fato, sem pesquisas confiáveis *publicadas*, seríamos prisioneiros apenas do que vemos e ouvimos, confinados às opiniões do momento” (Booth; Colomb; Williams, 2005, p. 9, grifo do autor).

Uma pesquisa pode ser encorajada por dois motivos. Primeiramente, por satisfação pessoal: “A pesquisa é um trabalho árduo, mas, assim como todo trabalho desafiador bem feito, tanto o processo quanto os resultados trazem enorme satisfação pessoal” (Booth; Colomb; Williams, 2005, p. 6). Em segundo lugar, por satisfação social. Neste caso, as pesquisas e seus resultados são atos sociais que exigem uma reflexão perene sobre a relação do trabalho do pesquisador com os seus leitores, e sobre a responsabilidade daquele, não apenas perante o tema e ele mesmo, mas também perante os leitores, “... especialmente se acredita que o que tem a dizer é algo bastante importante para levar os leitores a mudar de vida, modificando o modo de pensar” (Booth; Colomb; Williams, 2005, p. 6). Este artigo traz, no coração de seu autor, estes dois motivos. Primeiramente, há bastante satisfação pessoal, porque a *Laudato Si'* é um documento muito importante na temática do cuidado que o ser humano deve ter em relação ao mundo que o cerca; e, em segundo lugar, o autor está convicto de que deve apresentar relevância social em seu trabalho, ao demonstrar aos seus leitores que a encíclica *Laudato Si'* é útil para a conscientização do cuidado que devem ter por sua casa comum, trazendo respostas claras e concretas aos desafios.

1.2 Quem é o Papa Francisco?

Quem é o Papa Francisco? Em 13 de março de 2013, o conclave elegeu Jorge Mario Bergoglio, Arcebispo Metropolitano de Buenos Aires (Argentina), como novo Bispo de Roma. “‘Vindo do fim do mundo’, como ele mesmo anuncia em sua primeira aparição pública, Bergoglio, agora Francisco, impõe-se em um estilo profundamente marcado por palavras e gestos simbólicos” (Bernardes, 2024, v. 33, p. 177): celebrou a Eucaristia, na Quinta-feira Santa, em um centro de detenção de menores em Roma; lavou os pés de jovens detentos (o que incluiu uma jovem



muçulmana) e realizou sua primeira viagem apostólica à Ilha de Lampedusa – Mar Mediterrâneo –, para expressar solidariedade para com os migrantes e os refugiados. Com estes e outros gestos, Francisco direcionou seu pontificado para um rumo diverso. “Quem lê os documentos do Papa Francisco sabe muito bem que ele está constantemente preocupado com as implicações sociais da fé – com especial atenção ao vínculo entre a vida de fé e os pobres...” (Assunção, 2019, p. 145). Por isso, Francisco chama a atenção da Igreja para uma adequada espiritualidade que não fecha os cristãos em um grupo próprio, ignorando as necessidades e os clamores dos que sofrem por uma cultura que defende o que é descartável. Essa cultura do descarte é criticada pelo Papa na *Laudato Si'*. Por exemplo, ele escreveu: “Estes problemas estão intimamente ligados à cultura do descarte, que afeta tanto os seres humanos excluídos como as coisas que se convertem rapidamente em lixo” (LSi', 22); “... a cultura do descarte que acaba por danificar o planeta inteiro...” (LSi', 22); e: “tendo em conta que o ser humano também é uma criatura deste mundo, que tem direito a viver e ser feliz e, além disso, possui uma dignidade especial, não podemos deixar de considerar os efeitos da degradação ambiental, do modelo atual de desenvolvimento e da cultura do descarte sobre a vida das pessoas” (LSi', 43). A criação de Deus possui sua dignidade. Por isso, não deve ser descartada.

1.3 O plano de governo do Papa Francisco

Sendo Papa, Francisco precisou apresentar um plano de governo: esse foi explicado em um importante documento escrito por ele, fruto da XIII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos bispos, sobre a nova evangelização para a transmissão da fé cristã, realizada no ano de 2012: “A Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual (24 de novembro de 2013) é considerada o ‘programa’ do pontificado de Francisco” (Assunção, 2019, p. 146). Nela, o Papa pede que seja redescoberto na Igreja a alegria de poder anunciar a boa nova de Jesus Cristo, ou seja, o amor misericordioso e gratuito de Jesus – aquele que foi morto e ressuscitado. “O Papa pede a redescoberta do sentido de pertença comunitária, crítica todo isolamento e individualismo, todo fechamento em si mesmo e nas próprias necessidades” (Assunção, 2019, p. 147). O programa de pontificado de Francisco apresentado na *Evangelii Gaudium* foi: “uma Igreja em saída”. Ele escreveu: “A Igreja ‘em saída’ é a comunidade de discípulos missionários que ‘primeireiam’, que se envolvem, que acompanham, que



frutificam e festejam. *Primeireiam* – desculpai o neologismo –, tomam a iniciativa!” (EG, 24). Uma Igreja em “permanente estado de missão” “... não indica uma Igreja autocentrada, mas uma Igreja, cujas atitudes fundamentais são a abertura e o diálogo. Não se trata de uma missão que impõe, mas que propõe a Boa-notícia do Reinado de Deus; trata-se da acolhida e do diálogo sem reservas” (Bernardes, 2024, v. 33, p. 179). Com esse “plano de governo”, Francisco indica que “... a teologia não é uma teoria da fé com proposições conceituais e respectiva argumentação que está fechada em si mesma, mas que sai de si, colocando em missão, com espírito eclesial, a serviço do Reino de Deus” (Favretto; Gonçalves, 2024, v. 33, p. 132). Sob a liderança do Papa Francisco, a Igreja Católica experimenta mudanças institucionais e doutrinárias que procuram torná-la:

missionária e descentrada, configurada pela colegialidade episcopal e pela sinodalidade de todos os seus membros; respeitosa das diversas culturas; seriamente voltada para os pobres e marginalizados da sociedade atual; e, sobretudo, uma Igreja na qual ser cristão signifique ser missionário sem mais (Miranda, 2019, p. 67).

2 A encíclica *Laudato Si'*: Questões Introdutórias

2.1 Definição de “encíclica”

A *Laudato Si'* é uma encíclica. O que isso significa? Nos dias de hoje, “com o termo magistério entra em cena também um novo gênero literário no campo da doutrina, a saber, a *encíclica*, agora instrumento permanente dos ensinamentos de Roma” (Sesboüe, 2006, v. 4, p. 183, grifo do autor). Na raiz da palavra portuguesa encíclica, encontra-se a palavra grega *kuklios*, que significa “círculo”. O termo latino *encyclia* indica algo que tem o feitiço de círculo, e “encíclica” quer dizer, literalmente, “carta circular.” Portanto, de modo geral, “encíclica” é um vocábulo eclesiástico que corresponde a “carta circular” (Champlin, 2002, v. 5, p. 366; Saraiva, 2006, p. 421; McBrien, 2013, p. 486). Também pode ser dito que “encíclica” é uma “... carta pastoral formal [...] escrita pelo papa, ou com sua autorização, a respeito de questões morais, doutrinárias ou disciplinares e dirigidas à Igreja universal (e agora a toda a comunidade humana)” (McBrien, 2013, p. 486). Foi João XXIII quem escreveu uma encíclica para transmitir uma proposta de paz, dirigindo a sua mensagem *Pacem in terris* a todo o mundo católico, mas acrescentando que seria também a todas as pessoas de boa vontade. Francisco,



ao perceber a premência da situação diante de nossa casa comum, na *Laudato Si'*, também se dirige a cada pessoa que habita no planeta: “Na minha exortação *Evangelii gaudium*, escrevi aos membros da Igreja, a fim de os mobilizar para um processo de reforma missionária ainda pendente. Nesta encíclica, pretendo especialmente entrar em diálogo com todos acerca da nossa casa comum” (3).

Um antecessor das encíclicas foi o Papa Bento XIV, que chamava por este nome muitas de suas cartas, ainda que não fossem endereçadas ao episcopado todo. Outro pontífice importante na história das encíclicas modernas foi Gregório XVI: em 1832, ao escrever a *Mirari vos*, ele lançou a longa série das encíclicas modernas. No passado, era com encíclica que um patriarca ou metropolitano se comunicava com os bispos sufragâneos. “O patriarca do Ocidente dirigia-se a eles como a confrades. Enquanto expressão acurada e específica do pensamento papal, as encíclicas passaram a adquirir caráter oficial no magistério do bispo de Roma, em relação aos seus irmãos no episcopado” (Sesboüe, 2006, v. 4, p. 184). Sendo uma carta circular, a encíclica pressupõe que o papa analisou determinado contexto positiva e negativamente, e trouxe elogios e soluções embasados em orações e reflexões. Na *Laudato Si'*, Francisco declara qual a sua preocupação: cuidar, por meio do diálogo e de respostas concretas e prementes, de nossa casa comum.

2.2 A peculiaridade da *Laudato Si'*

Sendo documento, toda encíclica papal é muito importante. A *Laudato Si'*, de modo especial, possui um valor muito estimado por uma razão específica. Para entender esta razão, é essencial saber que, de acordo com Clodovis Boff, a prática teológica possui um momento especulativo (ou seja, teórico) que consta de três passos: (1º) “A *análise* teológica – primeiro passo da chamada ‘teologia especulativa’ – busca explicar, ou melhor, explicitar a lógica da fé, suas raízes ou suas razões próprias. Trata-se de mostrar o porquê e o como dos mistérios que se creem” (2014, p. 50, grifo do autor). (2º) A sistematização teológica, o passo mais importante da teorização da fé: “Trata-se aí de *articular* os dados da fé num todo orgânico a partir do ‘nexo entre os mistérios’ e em torno de uma ‘ideia arquitetônica’. Contudo, toda síntese teológica será uma síntese aberta, por causa do Mistério ‘sempre maior’” (2014, p. 50, grifo do autor). (3º) “Por fim, a *criação* – terceiro passo da especulação ou da teorização teológica – consiste em lançar novas hipóteses teológicas



para avançar na compreensão da fé” (2014, p. 50, grifo do autor). Esses três passos constituem o momento “construtivo” da realização teológica. Francisco cumpre, de modo eficiente, na *Laudato Si'*, esses passos. Porém, o que se destaca no documento é o terceiro passo, porque o Papa traz sua novidade teológica, acrescentando a este saber algo que o qualifica e o enobrece. Francisco caminha no universal critério: “Ninguém deve escrever se não tem algo novo a comunicar” (Salomon, 2004, p. 34). A questão particular no conteúdo da *Laudato Si'* é que ela, “... de forma mais abrangente, aborda uma preocupação que se estenderá às gerações futuras, se não houver uma intervenção consciente do ser humano sobre a natureza” (Souza, 2016, v. 48, p. 147).

Francisco toca em um tema de preocupação mundial – a relação entre Igreja, humanidade e ecologia. O termo “ecologia” é grego, sendo formado pela junção das palavras *oikos*, que quer dizer “casa”, e *logos*, que significa “estudo”. Literalmente, portanto, “ecologia” é o “estudo da casa”, ou seja, o estudo da natureza, a casa onde vivem os seres vivos, o que inclui o ser humano. Ecologia “significa, portanto, o estudo do local onde vivemos, ou seja, a ciência que estuda os seres vivos no meio em que vivem e suas inter-relações, de forma holística” (Marcon; Togneri, 2024, v. 39, p. 681). O conceito de “ecologia” não pode ser associado apenas a temas que envolvam a derrubada de florestas, a extinção de animais, ou mesmo a poluição do ar. A pesquisa ecológica, conforme bem delinea o Papa Francisco quando aborda o assunto, diz respeito também às diversas consequências do modelo econômico que conduziu o planeta Terra ao atual estado de degradação social e desequilíbrio ambiental. Papa Francisco acerta grandemente quando ensina que os temas ecológicos precisam ser vistos de “forma integral”, o que envolve “... o cuidado com as riquezas culturais da humanidade, o respeito às tradições das comunidades originais [...]; a melhoria da qualidade de vida de cada pessoa; o cultivo da paz interior e da paz social; os pequenos gestos cotidianos...” (Marcon; Togneri, 2024, v. 39, p. 681-682). Isso demonstra que o Papa se preocupa com temas do Catecismo e da doutrina da fé, mas há outros que lhe interessam muito: tudo o que trata da temática moral, seja a bioética, as questões ecológicas que conduzem à ética social, e os diversos temas sociológicos e filosóficos.

“Na encíclica *Laudato Si'* há um forte apelo à conversão ecológica...” (Rodrigues Júnior; Ronsi, 2024, v. 22, p. 14). Através de uma leitura atenta da encíclica, é possível compreender a conversão ecológica do Papa Francisco e o processo de conversão ecológica proposta por ele



para todos os cristãos. No belo texto, Francisco “... propõe uma conversão que integre espiritualidade, conhecimento, experiência, movimento social e político, numa nova aproximação integral e sistêmica ao que, da parte da vida e da criação divina, é integral e sistêmico...” (Susin. *In*: Murad, 2016, p. 51). Talvez, essa fosse uma ênfase que se pudesse dizer que a teologia não tem nada a comentar. Falar sobre os cuidados que a humanidade deve ter com o mundo de Deus não seria tarefa somente para biólogos, filósofos ou sociólogos? A resposta é negativa. A teologia católica oferece uma gama extraordinária de material que aborda inúmeros temas. Assim, “... a diversidade da teologia cristã não pode ser posta de lado como uma mera carga histórica. Sua amplitude é uma consequência necessária da pretensão de validade universal da fé cristã” (Müller, 2018, p. 19). Papa Francisco reconhece a verdade de que Deus se revelou na criação, na redenção e na reconciliação como a origem e o fim de todas as coisas. Portanto, ele sabe que a teologia não pode excluir, por princípio, nada como possível objeto de sua reflexão. Na *Laudato Si'*, Francisco deixa claro que seu objetivo é trazer respostas para a complexa relação entre humanidade e o mundo criado por Deus. Ele demonstra que a teologia cristã católica tem algo a dizer sobre este assunto. Francisco pretende fazer uma resenha que considera fundamental sobre as questões que causam inquietação aos seres humanos nos dias de hoje –, aquelas que não se podem esconder debaixo do tapete. O Papa escreveu: “O objetivo não é recolher informações ou satisfazer a nossa curiosidade, mas tomar dolorosa consciência, ousar transformar em sofrimento pessoal aquilo que acontece ao mundo e, assim, reconhecer a contribuição que cada um lhe pode dar” (LSi', 19).

2.3 A “casa comum” que precisa ser cuidada

Para Francisco, o mundo é a nossa “casa comum” e pode ser comparado a um irmão, com quem partilhamos a existência, ou a uma boa mãe, que nos acolhe em seus braços (LSi', 1). Esse irmão não cessa de clamar contra o mal provocado pelos seres humanos, por causa tanto do uso irresponsável, como pelo abuso dos bens que Deus nele colocou. Assim, “crescemos pensando que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos” (LSi', 2). Por isso, o Papa quer que nossa casa comum seja protegida, através da união de toda a família humana: “O urgente desafio de proteger a nossa casa



comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar” (LSi’, 13). Acima do empenho humano (sempre válido se feito de boa vontade e cooperação mútua), o Papa coloca o auxílio divino: “O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projeto de amor, nem Se arrepende de nos ter criado. A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum” (LSi’, 13). Procurando estabelecer uma norma geral de ação contra o problema do descuido da nossa “casa comum”, Francisco escreveu: “Cada comunidade pode tomar da bondade da terra aquilo de que necessita para a sua sobrevivência, mas tem também o dever de a proteger e garantir a continuidade da sua fertilidade para as gerações futuras” (LSi’, 67). Três termos norteiam o pensamento do Papa – “tomar”, “proteger” e “garantir”: o ser humano pode tomar da bondade da terra, tendo o dever de a proteger e garantir nela a continuidade das gerações futuras. Essa preocupação papal é o coração de seu ensino. Dentre as dificuldades percebidas pelo Papa estão: a poluição e as mudanças climáticas (LSi’, 20-26); a questão da água (LSi’, 27-31); a perda da biodiversidade (LSi’, 32-42); a deterioração da qualidade da vida humana e a degradação social (LSi’, 43-47); a desigualdade planetária (LSi’, 48-52) e a fraqueza das reações (LSi’, 53-59).

É no contexto da análise dessas dificuldades que o Papa Francisco resume o problema atual da relação entre ser humano e casa comum: “Nunca maltratamos e ferimos a nossa casa comum como nos últimos dois séculos” (LSi’, 53); e apresenta a sua solução: “... somos chamados a tornar-nos os instrumentos de Deus Pai para que o nosso planeta seja o que Ele sonhou ao criá-lo e corresponda ao seu projeto de paz, beleza e plenitude” (LSi’ 53). É muito belo aprender com o Papa que o planeta foi um sonho de Deus, e que o projeto divino para ele é a concretização da paz, da beleza e da plenitude. A maneira pejorativa pela qual muitas pessoas tratam a sua casa comum, faz com que se possa duvidar da bondade do ser humano e indagar se o Criador não perdeu o controle sobre isso, de tal modo que a criatura dele fosse se tornando perigosa e deixasse de ser digna de ser amada. Contudo, a vocação cristã nos faz ter esperança e não desacreditar que o ser humano pode ser usado por Deus para mudar a si próprio, os outros e o mundo. O Papa Francisco pediu para os jovens, na homilia na Basílica do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida: “Nunca percamos a esperança! Nunca deixemos que ela se apague nos nossos corações! O ‘dragão’, o mal, faz-se presente na



nossa história, mas ele não é o mais forte. Deus é o mais forte, e Deus é a nossa esperança” (2013, p. 15). Pode-se observar pessoas boas e envolvidas em tornar o mundo melhor. A *Laudato Si'* deixa claro que Francisco tem esperança de que a situação do mundo pode melhorar se houver a disposição do coração humano em mudar a atitude diante da casa comum. Certamente, para o Papa, as pessoas boas dão a certeza de que o Criador existe, de que ele cuida de cada ser humano e de que um pouco de sua bondade pode ser vista em seres limitados e pecadores. O Espírito Santo de Deus pode atuar em cada pessoa: “O Espírito diviniza o homem, não só para que o homem humanize o mundo, variante banal do tema da morte, mas sobretudo para que a criação e o homem cheguem à liberdade da glória de Deus” (Corbon, 2017, p. 173).

3 A *Laudato Si'* e a Busca do diálogo

3.1 Termo grego *diálogos*

Um apelo clarividente da *Laudato Si'* é ao diálogo. Διάλογος é termo grego composto pela preposição διά, que quer dizer “através”, e λόγος, que significa “palavra” ou “assunto sob discussão”. *Diálogos* tem, portanto, o sentido literal de “através da palavra”, isto é, através de uma conversa entre duas ou mais pessoas (Gingrich; Danker, 2003, p. 52, 127; Champlin, 2002, v. 2, p. 140). Tal conversa deve girar em torno da verdade de um fato e deve ser conduzida de modo a respeitar todos os que dialogam e o assunto discutido. “O diálogo parte da simetria (igualdade de direitos dos participantes), da capacidade crítica e autocrítica, da disposição para corrigir a opinião própria e da paixão pela verdade. É, em seu núcleo, a realização suprema de humanidade e amor” (Beinert, 2015, p. 150). De fato, “o diálogo se torna impossível quando a acepção da verdade própria é absolutizada ou quando as diferenças entre as diversas acepções da verdade são ignoradas” (Beinert, 2015, p. 150). O diálogo não faz com que alguém abandone um argumento bem fundamentado. Ao contrário, o diálogo indica que é sempre possível fazer correções ao longo do tempo, já que, através de uma boa conversa, pode ser percebido que alguns pontos em discussão não foram bem-vistos. O diálogo não é um convite para que se negue uma convicção que se chegou com os meios que estão à disposição. Na verdade, o diálogo honesto ensina que é perfeitamente possível aprender e corrigir, se for necessário, a posição anterior.



3.2 O pedido humilde do Papa

Diante dos graves problemas atuais apontados pelo Papa como causas de nossa casa comum estar nas dificuldades nas quais se encontra, o pontífice aconselha o diálogo à procura de soluções. Essa proposta papal fez com que a *Laudato Si'* provocasse muita expectativa. “E o que mais nos surpreende é a tamanha receptividade que o discurso do papa vem recebendo no âmbito da cultura e da sociedade em geral” (Tavares, 2016(a), p. 60). Francisco escreveu: “Lanço um convite urgente para renovar o diálogo sobre a maneira como estamos construindo o futuro do planeta. Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós” (LSi', 14). O Papa convida a “renovar o diálogo” sobre o modo de construir o futuro do planeta. Esse apelo se reveste de singular credibilidade, porque vem unido a sinais e gestos que revelam uma abertura sem precedentes à cultura do encontro e do diálogo. O convite ao diálogo feito pelo Papa demonstra a humildade dele: ele não impõe que deva haver um diálogo, mas convida ao diálogo. Isso demonstra que Francisco reconhece que o poder que Cristo conferiu a Pedro e aos seus sucessores é um mandato para servir, ou seja, trata-se de um compromisso ao serviço da obediência à fé. Francisco não entende que o Papa seja um soberano irrestrito, cujo querer é sempre lei. Nesse sentido, Francisco sabe que não deve proclamar as próprias ideias, mas unir-se sempre a si mesmo e à Igreja à obediência à vontade do Deus único que deseja a paz entre os seres humanos (Lucas 2,14).

3.3 Modelos que se preocupam com a casa comum

Nicolau Maquiavel fez a seguinte constatação do ser humano: cada pessoa é motivada por modelos que imita. Ele escreveu: “Que não cause espanto o fato de que, ao falar de novas conquistas, tanto com respeito ao príncipe como com relação ao Estado, tenha lançado mão de tantos exemplos: na verdade, os homens seguem quase sempre caminhos já percorridos por outrem, agindo por imitação” (*Princ.*, VI, 1). E aconselhou: “A fim de exercitar o espírito, o príncipe deve estudar a história e as ações dos grandes homens; ver como se conduziram na guerra, examinar as razões das suas vitórias e derrotas, para imitar as primeiras e evitar as últimas” (*Princ.*, XIV, 5). A imitação é uma regra valorizada também na Escritura Sagrada. O autor da *Terceira Epístola de João* escreveu que se deve imitar o bem e não o mal (verso 11). O Papa



Francisco, na *Laudato Si'*, afirmou que não está sozinho na busca para que o planeta terra seja bem cuidado. Ele cita pessoas que foram exemplos nesta luta. O principal foi Francisco de Assis. O Papa escreveu: “Não quero prosseguir esta encíclica sem invocar um modelo belo e motivador. Tomei o seu nome por guia e inspiração, no momento da minha eleição para Bispo de Roma” (LSi', 10). E: “Acho que Francisco é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade. É o santo padroeiro de todos os que estudam e trabalham no campo da ecologia, amado também por muitos que não são cristãos” (LSi', 10). Francisco de Assis expressou atenção particular pela criação de Deus e pelos mais pobres e abandonados. Ele amava e era amado por sua alegria, dedicação generosa e o seu coração universal. Era um peregrino que vivia com simplicidade e harmonia com Deus, com os outros, com a natureza e consigo mesmo. “Nele se nota até que ponto são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior” (LSi', 10).

Francisco também se une a seus imediatos predecessores (Paulo VI, João Paulo II e Bento XVI) no gesto de pedirem que o mundo seja cuidado de forma responsável (LSi', 3-6). O Papa também fez questão de se unir ao Patriarca Ecumênico, Bartolomeu, no apelo ao cuidado da casa comum (LSi', 7-9). Há, no texto, inúmeras referências explícitas a documentos dos episcopados continentais e nacionais, e a outros autores do âmbito da cultura em geral. De acordo com Sinivaldo Tavares, essas referências “... também confirmam a vontade sincera do papa Francisco em testemunhar o diálogo como possível via para o enfrentamento das questões que são postas nesse princípio de século. [...] Elas são profundamente reveladoras da consciência inaugurada e proposta pelo Papa Francisco” (2016, p. 63). Trata-se de um recurso usado pelo Papa com propósito de manifestar seu desejo de construir novas relações caracterizadas pelo encontro e pelo diálogo. Desse modo, Francisco nos oferece um belo testemunho de abertura a toda tentativa de diálogo e de aliança entre os variados saberes e práticas que compõem nossa civilização contemporânea.

3.4 Dialogar é trabalhar junto com os outros

Francisco demonstra que é bom trabalhar junto com os outros para o desenvolvimento de um tema comum. Ele demonstra que, mesmo sendo o Papa, jamais ousaria impor à Igreja Católica e a toda a humanidade



suas próprias ideias, sejam teológicas, filosóficas ou sociológicas. Ele não usa seu cargo para demonstrar poder, mas para ser exemplo de amor. Francisco se esforça por se manter dentro dos limites justos, colocando-se como moderador em uma grande comunidade de trabalho. Francisco nos ensina que a Igreja deve ser sinodal e trabalhar em grandes círculos. O Papa reconhece que é importante manter uma correspondência mundial com teólogos (sejam católicos ou não), com filósofos, sociólogos, biólogos, cientistas, jornalistas e com o povo comum. Francisco é o Papa que protege a fé do simples, daqueles que não escrevem artigos e livros, daqueles que não possuem canal no Youtube ou opiniões postadas no Instagram com milhares de likes. Nesse sentido, Francisco se apresenta com uma “tarefa democrática”, porque pretende dar voz a quem não tem voz. *A Laudato Si'* ensina, no seu todo, que a Igreja não é formada apenas por pessoas de um determinado lugar ou de uma determinada diocese ou país; ao contrário, é formada por pessoas de todo o mundo. Por isso, Francisco defende a fé da totalidade contra as tendências particulares.

3.5 A escuta: o primeiro ato teológico

Qual é o primeiro ato teológico? É a escuta: Jared Wicks explicou: “A teologia é antes de tudo escuta atenta dos testemunhos por meio dos quais nos certificamos da palavra de Deus, recebida na fé da Igreja” (1999, p. 36). A função do cristão é escutar os testemunhos que apontam para o conteúdo vivo da fé. Na *Laudato Si'*, Francisco frequentemente apontou para Deus como o que fundamenta a busca de solução para o mundo. Ele escreveu que embora a encíclica se abra a um diálogo com todos para, em conjunto, buscar caminhos de libertação, ela pretende mostrar como as convicções da fé oferecem aos cristãos e a outros crentes boas motivações para cuidar da natureza e dos irmãos e irmãs mais frágeis (LSi', 64). Ao citar um exemplo dos tempos bíblicos, Francisco recorda que os momentos de dificuldade são próprios para confiar e esperar em Deus: “... noutro momento de prova e perseguição, quando o Império Romano procurou impor um domínio absoluto, os fiéis voltaram a encontrar consolação e esperança aumentando a sua confiança em Deus onnipotente...” (LSi', 14). Depois, escreveu: “Não podemos defender uma espiritualidade que esqueça Deus todo-poderoso e criador. Neste caso, acabaríamos por adorar outros poderes do mundo, ou colocar-nos-íamos no lugar do Senhor chegando à pretensão de espezinhar sem limites a realidade criada por Ele” (LSi', 75).



O ato teológico da “escuta” não deve se lançar somente no passado, pois o cristão não pode viver como se fosse um arquivista de museu. Ao contrário: tal escuta conduz à busca de uma explicação contemporânea que transmita os fundamentos da fé e examine novamente as problemáticas da religiosidade vivida e do bem-estar humano no mundo. Esse exame das problemáticas da religiosidade vivida e do bem-estar humano no mundo não pode ser feito se a Igreja somente condenar o que considera errado. É preciso ir além: trata-se de uma disposição para ouvir e entender o pensamento alheio, disposto a ver os pontos em concórdia e dialogar sobre os pontos de discórdia. A Igreja teve algumas atitudes no passado, em determinadas áreas específicas, que foram repensadas, especialmente no século passado. Por exemplo, no segundo milênio, a Igreja viu a Cristandade dissolver-se por causa das primeiras conquistas das ciências: estas conseguiram se emancipar da tutela eclesiástica. Tal fato foi posteriormente agravado pela Reforma Protestante do século XVI. De que maneira a Igreja lidou com isso? A resposta dela veio carregada de reação defensiva que resultou em um aumento de poder do Magistério Eclesiástico: este procurou controlar fortemente a reflexão teológica, impedindo um diálogo necessário com a cultura da modernidade. “Esse clima de hostilidade poderia levar a Igreja a se tornar um gueto na sociedade moderna, impedindo a irradiação de sua mensagem” (Miranda, 2019, p. 66). O Papa João XXIII entendeu o absurdo dessa situação e resolveu convocar o Concílio Vaticano II, que entrou em diálogo com a cultura moderna, recuperando as riquezas da teologia patrística, renovando a noção de revelação e reafirmando a Igreja como povo de Deus. Além disso, o Concílio também promoveu o laicato, entrou em diálogo com outras comunidades cristãs e com outras religiões. “Naturalmente a história seguiu seu curso e já aparecem novos desafios, provindos de novas problemáticas, como a globalização e a preservação do meio ambiente, ou mesmo a recuperação de conquistas do Vaticano II não devidamente efetivadas” (Miranda, 2019, p. 66). Aqui, entra o papel fundamental do Papa Francisco: buscar respostas para esses novos desafios. De forma humilde, o Papa não procurou fazer isso sozinho, mas buscou o diálogo com várias pessoas e instituições.

Conclusão

Este artigo recordou algumas contribuições da encíclica *Laudato Si'*, um texto de grande relevância não apenas para a Igreja, mas também para a sociedade como um todo. A novidade da *Laudato Si'* mostra um Papa



atualizado com as circunstâncias atuais e preocupado em solucioná-las, para o bem de toda a humanidade e também do mundo e do próprio universo. O artigo destacou a ênfase contínua ao diálogo que o Papa Francisco adotou em seu pontificado marcado pela escuta e acolhimento. Para dialogar, é necessário que as pessoas apresentem pontos de vista. Francisco, representante de uma tradição bimilenar, apresenta as posições da Igreja Católica de modo claro e dialogal. A Igreja se preocupa com as ameaças à casa comum não apenas porque está inserida nela, mas porque reconhece que o mundo é criação de Deus e não foi dado ao ser humano para degradá-lo ou descartá-lo de algum modo. Há um sentido espiritual nas resoluções humanas e Francisco parte desse pressuposto para redigir a *Laudato Si'*.

É muito interessante observar que Francisco traz um método para conseguir seus objetivos na encíclica: ele chama ao diálogo, não de forma imposta, mas convidativa. A *Laudato Si'* clama ao diálogo humilde que ensina que o mundo pode ser melhor quando se entende que a grandeza de Deus se manifesta exclusivamente na ausência de poder. Francisco ensina que a verdadeira força que pode atuar e resolver os problemas de indiferença, descarte, marginalização, fome etc., se encontra nas pessoas que amam. Trata-se de uma força, portanto, que não pode ser medida com as categorias de poder. Quem é o maior? Em síntese, para Francisco, o maior no mundo não é aquele que mais pode destruir belicamente os outros. É lamentável que para muitas pessoas, esta não seja a verdadeira realidade, pois pensam que o potencial de destruição é a demonstração de um poder que corrompe e destrói. Francisco ensina o contrário: a esperança dele é que cada pessoa, através da leitura atenta da *Laudato Si'*, se conscientize que a menor força de amor sempre é maior do que o maior poder de destruição que possa haver. Esse legado humilde da *Laudato Si'* foi praticado nesses dez anos: muitos católicos e não católicos se conscientizaram de seu papel de proteger e abençoar, de algum modo, a casa comum. O que se deseja é que esse legado permaneça e se multiplique.

Referências

ASSUNÇÃO, Rudy A. *A espiritualidade dos leigos: à luz do magistério eclesial desde o Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2019. (Coleção: Temas da Atualidade).

BEINERT, Wolfgang. Diálogo. In: BEINERT, Wolfgang; STUBENRAUCH, Bertram. *Novo léxico da teologia dogmática católica*. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 150-151.



BERNARDES, Matheus da Silva. De João Paulo II a Francisco, um panorama eclesiológico a partir da Igreja no Brasil. *Revista de cultura teológica*. v. 33, n. 109, p. 163-185, set./dez. 2024.

BOFF, Clodovis. *A teoria do método teológico* (Versão didática). 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BOOTH, Wayne; COLOMB, Gregory; WILLIAMS, Joseph. *A arte da pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CORBON, Jean. *A fonte da liturgia*. 4. ed. Prior Velho: Paulinas, 2017.

Diálogo. In: CHAMPLIN, Russel. N. *Enciclopédia de Bíblia teologia e filosofia*. 6. ed. São Paulo: Hagnos, 2002. p. 140-141. (Vol. 2 [D-G]).

Encíclicas papais. In: CHAMPLIN, Russel. N. *Enciclopédia de Bíblia teologia e filosofia*. 6. ed. São Paulo: Hagnos, 2002. p. 366-367. (Vol. 5 [P-R]).

Encycilia. In: SARAIVA, F. R. dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português*. 12. ed. Rio de Janeiro/Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2006. p. 421.

FAVRETTO, Alexandre B., GONÇALVES, Paulo Sérgio L. Por uma “teologia em saída”. A contribuição dos estudos eclesiais para uma mudança epistêmica na teologia. *Revista de cultura teológica*. v. 33, n. 109, p. 131-162, set./dez. 2024.

FERRAZ, Chrystiano G. A possível influência da Teologia Latino-Americana na composição da *Laudato Si'*. *Pesquisas em Teologia*. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 38-54, jan./jun. 2018.

FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*: sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013. (Exortação Apostólica de 24 de novembro de 2013).

FRANCISCO. Homilia do Santo Padre no Santuário de Nossa Senhora Aparecida (24/07/2013). In: Idem. *Pronunciamentos do Papa Francisco no Brasil*. São Paulo: Paulus: Ipiranga, 2013. p. 14-16.

FRANCISCO. *Laudato Si'*. São Paulo: Paulus: Loyola, 2015. (Encíclica de 2015).

FRANCISCO. *Pronunciamentos do Papa Francisco no Brasil*. São Paulo: Paulus: Ipiranga, 2013.

JOÃO PAULO II. *Fides et ratio*. 9. ed. São Paulo: Paulinas, 2006. [Encíclica de 1998]).



- MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe*. São Paulo: Martin Claret, 2009.
- MARCON, Maria Teresinha; TOGNERI, Silvia Regina. As Campanhas da Fraternidade e a catequese do Papa Francisco por uma ecologia integral. *Encontros Teológicos*, Florianópolis, v. 39, n. 3, p. 677-699, set./dez. 2024.
- MCBRIEN, Richard P. *Os papas: de São Pedro a João Paulo II*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2013.
- MIRANDA, Mario de F. *A Igreja em transformação: razões atuais e perspectivas futuras*. São Paulo: Paulinas, 2019. (Coleção Recepção).
- MÜLLER, Gerhard L. *Dogmática católica: teoria e prática da teologia*. Petrópolis: Vozes, 2018.
- RODRIGUES JÚNIOR, Nilton; RONSI, Francilaide de Q. De Aparecida à Laudato Si': Os pronunciamentos do Papa Francisco sobre ecologia antes da encíclica Laudato Si'. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 22, n. 69, p. 1-21, set./dez. 2024.
- SALOMON, Délcio V. *Como fazer uma monografia*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Coleção Ferramentas).
- SESBOÛE, Bernard (org.). *História dos dogmas*. São Paulo: Loyola, 2006. (Vol. 4: A palavra da salvação, séculos XVIII-XX).
- SOUZA, José N. *A Laudato Si' na perspectiva do método: "Ver, julgar e agir"*. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 48, n. 1, p. 145-161, jan./abr. 2016.
- SUSIN, Luiz. Conversão ecológica: "conversão da conversão". In: MURAD, Afonso. TAVARES, Sinivaldo. *Cuidar da casa comum: chaves de leitura teológicas e pastorais da Laudato Si'*. São Paulo: Paulinas, 2016.
- TAVARES, Sinivaldo S. Evangelho da criação e ecologia integral: uma primeira recepção da Laudato Si'. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 48, n. 1, p. 59-80, jan./abr. 2016(a).
- WICKS, Jared. *Introdução ao método teológico*. São Paulo: Loyola, 1999.
- δαύ. In: GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. *Léxico do N.T. grego/português*. São Paulo: Vida Nova, 2003. p. 52.
- λόγος. In: GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. *Léxico do N.T. grego/português*. São Paulo: Vida Nova, 2003. p. 127.